



GUIA PARA A VIDA LEIGA NA TRADIÇÃO MARIANISTA

Uma resposta do 4º. Encontro Internacional das Comunidades Leigas Marianistas aos *Desafios do Futuro* – 2005-2009, “para integrar os documentos dos quatro encontros anteriores em um só, que sirva de ponto de partida para um guia sobre a vida leiga”.

Este documento é a integração dos quatro documentos redigidos nos Encontros internacionais, realizados em 1993, 1997, 2001 e 2005. No final do documento, são oferecidas notas que remetem o leitor aos documentos originais. Os textos completos podem ser encontrados na página da web www.marianist.org. Apenas foram eliminados os textos redundantes (frases que aparecem em mais de um documento) e algumas palavras foram acrescentadas para fim de esclarecimento.

*Preparado pelo pessoal do Centro Norte-americano de Estudos Marianistas, em colaboração com a Equipe Internacional das Comunidades Leigas Marianistas.
Abril de 2009.*

Abril de 2009

Queridos Amigos

A Equipe Internacional das Comunidades Leigas Marianistas tem o prazer de apresentar o **Guia para a Vida Leiga na Tradição Marianista**. O Guia é uma resposta ao Desafio do 4º. Encontro Internacional de Comunidades Leigas Marianistas de “integrar os documentos das quatro últimas convocações em um documento que seria o ponto de partida para um guia sobre a vida leiga”.

Tomamos certos parágrafos-chaves de nossos documentos fundacionais que acreditamos que podem ajudar na formação dos Leigos Marianistas na tradição marianista. Os quatro documentos podem ser encontrados em www.clm-mlc.org . Os títulos de nossos documentos fundacionais são:

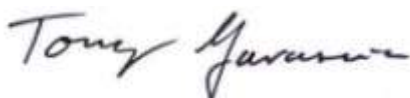
A Identidade das Comunidades Leigas Marianistas (Santiago, Chile, 1993).
A Missão nas Comunidades Leigas Marianistas (Liria, Espanha, 1997).
Ser em Comunidade (Filadélfia, USA, 2001).
Em Aliança com Maria (Bordéus, França. 2005).

Organizamos o Guia em seções e, em cada uma, são usadas citações de cada um de nossos quatro documentos. Depois de cada seção, há perguntas de discussão que podem guiar as pessoas e as comunidades que procuram formar-se na tradição marianista. Temos a esperança de que, tão logo o guia seja usado, os fraternos e as comunidades nos ajudarão a concretizá-lo com precisão e organização nas futuras edições, apresentando suas próprias perguntas de estudo e comentários ao guia.

Por favor, guarde um tempo para refletir e estudar o **Guia para a Vida Leiga na Tradição Marianista**. Também o convidamos a visitar nossa página na web www.clm-mlc.org para baixar e ler em sua totalidade os documentos, nos quais este guia está baseado. E, se achar que o guia é útil e proveitoso para seu próprio estudo e formação, por favor, ajude-nos a compartilhar o guia, tornando-o disponível a todo aquele que procura entender o que é ser um Leigo Marianista.

Com Maria como nossa mãe e primeira discípula e crente em seu Filho Jesus.

Atenciosamente,




Anthony Garascia MLC
 President
 International Team
 Marianist Lay Communities
agarascia@sbcglobal.net

Índice Geral

Os Leigos Marianistas são pessoas que...

Crescem na compreensão dos fundadores da Família Marianista e do Carisma Marianista, um presente para mundo e para a Igreja.	4
Crescem na compreensão e na relação com Maria.	6
Abraçam a missão de Jesus, expressa na Escritura: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5).	10
Ajudam a construir e manter comunidades de fé e de esperança.	13
Crescem para ser um sinal profético dentro da Igreja.	18
Crescem na oração e na fé.	20
Doam tempo e talento à Família Marianista, e doam dinheiro para sustentar nossa organização leiga.	22
Notas	24

Os Leigos Marianistas são pessoas que...

crecem na compreensão dos fundadores da Família Marianista e do Carisma Marianista, um presente para mundo e para a Igreja.

As Comunidades Leigas Marianistas são comunidades cristãs a serviço da missão da Igreja no mundo. Fazem parte da Família Marianista e se inspiram no carisma de seus fundadores.¹ O Beato Guilherme José Chaminade, durante toda sua vida, especialmente no Santuário de Nossa Senhora do Pilar, em Zaragoza, recebeu uma forte inspiração mariana. Compartilhou-a com Adela de Blatz de Trenquelléon e com Maria Teresa de Lamourous e a plasmou em uma nova visão missionária para a revitalização da Igreja na França, através da formação de comunidades leigas em Aliança com Maria. (N. B. – Ao longo da história e da tradição das CLMs, esta aliança com Maria também foi chamada, em distintos lugares do mundo de Consagração a Maria)²

Como batizados, somos chamados a nos conformar com Cristo, Filho de Deus, feito Filho de Maria para a salvação do mundo.³ Como batizados, o centro de nossa vida é o seguimento a Jesus e a conformidade com Ele, no seio da Igreja. Por isso, Jesus é o fundamento e a raiz de nossa missão.⁴

Nossos fundadores, hoje, por meio da Família Marianista, nos propõem uma espiritualidade baseada no mistério da Encarnação de Jesus, Filho de Deus, feito Filho de Maria para a salvação dos homens.⁵

Em todas as culturas, através do mundo cristão, vemos formas particulares de devoção mariana. A espiritualidade marianista nos convida a colaborar com Maria em sua missão de fazer Cristo presente em nosso mundo. Esta forma de entender nossa relação com Ela foi denominada Aliança com Maria, que é o que nos une a todos os membros da Família Marianista e nos leva a formar comunidades cristãs.⁶ A Consagração a Maria, dentro da Família Marianista, expressa perante a comunidade a vontade de responder à vocação de fazer Deus presente no mundo em aliança com Maria.⁷ Assumimos nossa aliança com Maria, em uma celebração comunitária, com expressões variadas conforme o lugar, que respeitam nossa rica diversidade cultural.⁸

Presentes no mundo e unidos a Jesus, por meio de nossa aliança com Maria, trabalhamos com a força do Espírito pela construção do Reino.⁹ Por nossa vocação marianista, queremos viver o chamado para fazer Cristo presente no mundo.¹⁰ Este é o sentido último de nossa pertença às Comunidades Leigas Marianistas e queremos que constitua uma opção de vida.¹¹ A pertença às Comunidades Leigas Marianistas é, para nós, uma opção de vida.¹²

Consideramos que nossa vida, pessoal e comunitária é instrumento preferencial de evangelização, a serviço da missão da Igreja no mundo. Estamos dispostos a colaborar em toda ação missionária, encaminhada à multiplicação dos cristãos e ao desenvolvimento de um mundo mais justo e misericordioso, mais livre, solidário e fraterno.¹³

Para sermos sinceros, generosos e fiéis em nossa missão, é essencial que sejamos homens e mulheres “fortes na fé, seguros na esperança e constantes no amor”. Buscamos esta fortaleza na oração, na formação permanente, no discernimento pessoal e comunitário e na vida em comunidade.¹⁴ Aqueles que pertencem às Comunidades Leigas Marianistas receberam o chamado do Senhor para viver e compartilhar o carisma marianista.¹⁵

NÓS NOS FORMAMOS

Como nossa comunidade nos ajuda a aprofundarmo-nos no entendimento de nossa história e carisma Marianista? Como nossa história própria está conectada com essa história? Como vivemos o carisma Marianista em nosso tempo e lugar concreto?

ORAMOS

O que significa, para mim, a Encarnação? Como se reflete em nossa vida de oração “o mistério da Encarnação de Jesus Cristo, Filho de Deus que se faz Filho de Maria para a Salvação do mundo”?

AGIMOS

Como fazemos Jesus presente no mundo, individual e comunitariamente? Como podemos viver mais plenamente esta “opção de vida” em cada dia?

Os Leigos Marianistas são pessoas que...

crescem na compreensão e na relação com Maria.

Acolher Maria como mãe, modelo e educadora, que livremente aceitou a presença do Espírito em sua vida, na obscuridade da fé, gerou e deu à luz o Deus conosco e o entregou ao mundo.¹⁶

Reconhecemos a missão de Maria na história da salvação. Deus nos manifesta nela uma maneira de estar presente no mundo. Sensíveis às necessidades dos homens, queremos cumprir seu mandamento: “Fazei o que Ele vos disser”. (Jo 2-5)¹⁷

Nossa missão se inspira nas atitudes de Maria: escuta da Palavra, abertura à ação do Espírito que nos conduz a uma ação profética, disponibilidade à vontade de Deus, simplicidade e fidelidade na ação. Unidos a ela em seu Magnificat, queremos ser, no mundo, testemunhos do amor preferencial de Deus pelos pobres.¹⁸

Ao viver nossa espiritualidade marianista, enfrentamos os desafios de nosso tempo em lugares muito diferentes, com experiências culturais e sociais muito diversas. Nossas próprias vidas pessoais e comunitárias se veem ameaçadas pela fragmentação e pelo isolamento. Nós, marianistas, encontramos em Maria uma fonte de força nestes tempos desafiadores.¹⁹

Hoje, atentos aos sinais dos tempos, em nosso afã de integrar a fé e a vida, encontramos nos ensinamentos de nossos fundadores e em nossa Aliança com Maria, o caminho que nos conduz ao aprofundamento de nosso compromisso.²⁰

Tentamos conhecer Maria

Maria é, para nós, uma fonte inesgotável de aprendizagem e ensinamento. Por isso, estamos atentos em descobrir suas atitudes nas Escrituras como nas seguintes passagens:

Na *Anunciação* (Lc 1,26-38), descobrimos em Maria a confiança em Deus e a aceitação alegre de sua vontade. Dizemos com ela: “Faça-se me nós segundo tua Palavra”.

Na *Visitação* (Lc 1, 39-45), aprendemos de Maria a proximidade e o serviço. Apesar das dificuldades próprias, desejamos, da mesma forma que ela, estar sempre dispostos a oferecer o melhor de nós aos demais.

No *Magnificat* (Lc 1 46-55), Maria canta a solidariedade de Deus com os pobres, aflitos e marginalizados. Ela é testemunha do poder de transformação de Deus, que levanta o humilde e destrói o mal no mundo. Seguindo o exemplo de Maria, queremos ser testemunhas e profetas corajosos da grandeza, poder e misericórdia de Deus.

Em *Belém* (Mt 2, 1-12), Maria dá Jesus à luz e o apresenta a todos, humildes e poderosos. Ela, além disso, está atenta e guarda tudo o que acontece em seu coração. Seguindo seu exemplo, queremos ser também uma porta para a entrada de Cristo na vida dos homens e das mulheres de nosso mundo, fazendo-O nascer e crescer em todos e meditando com profundidade os acontecimentos, da mesma forma que ela.

Maria tem que emigrar para o *Egito* (Mt 2,13-23), forçada pelas circunstâncias violentas de seu tempo, para proteger a vida de seu Filho. Ela nos ensina uma atitude evangélica ante a violência. Nós nos solidarizamos com todos que sofrem esta situação hoje.

Maria, ao *encontrar o menino Jesus no templo* (Lc 2, 50-51), não compreende o Plano de Deus, mas guarda em seu interior. Com sua atitude, nos convida a aceitar e cumprir a vontade de Deus, vivendo a “fé do coração”, embora não entendesse.

Nas *bodas de Caná* (Jo 2, 1-11), Maria se mostra como a mulher atenta às necessidades dos demais, em todo os momentos, e confiante em seu Filho. Sua atitude nos leva a estar à escuta das necessidades da humanidade e dispostos a “fazer o que Ele nos disser”.

Maria permanece *ao pé da cruz* de seu Filho com o discípulo amado (Jo 19, 25-27). Queremos, como eles, assumir nosso próprio sofrimento e estar perto da dor dos outros. Jesus continua nos oferecendo Maria como nossa mãe e Ela nos recebe como seus filhos.

Em *Pentecostes* (At 1,14), Maria está com os discípulos de Jesus orando, mantendo sua fé e confiando na chegada do Espírito Santo. Ela nos anima a formar comunidades unidas e orantes e nos impulsiona a sair ao mundo em missão, confiando na ação e nos dons do Espírito Santo.

Para nos aprofundarmos no conhecimento de Maria, precisamos entrar em contato com ela, através da oração, de uma vivência pessoal que a faça presente em nossa vida e através da formação. Além das Escrituras, procuramos nos formar em outras fontes, particularmente nos documentos da Igreja, nos escritos do Beato Chaminade, nos da tradição marianista e nos documentos da Família Marianista.²¹

Esforçamo-nos por amar Maria

Ser “homens e mulheres na fé”. Esta “fé do coração”, movida pelo amor, nos faz perseverar na esperança.²² Como Maria, mulher leiga de seu tempo, nós, leigos marianistas, somos homens e mulheres que vivemos um tempo concreto na história, que nos comprometemos com nossa realidade, a exemplo de Maria, e a amar, assim como Maria também ama.

Uma das características de nosso tempo é a proliferação e a banalização da violência. Como marianistas, escolhemos rechaçá-la e educar os jovens e adultos na justiça, na paz e na reconciliação.

Como membros do Povo de Deus que peregrina na terra, encarnados em um povo e em uma Igreja particulares, vivemos a história com nossos irmãos e expressamos, publicamente, nossa adesão e amor a Maria, através das expressões devocionais marianas, próprias de nossa cultura.

Maria, mulher de oração, nos anima a orar em todos os momentos de nossa vida e a nos unirmos em solidariedade com os que sofrem. Maria é nossa intercessora. Ela reza conosco e por nós e nós rezamos a ela como Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Maria se manteve atenta à Palavra e viveu a “fé do coração”, aceitando confiantemente o plano de Deus em sua vida. Seguindo seu exemplo, fazemos da fé critério de discernimento e eixo central de nossa vida.

Vivemos um espírito de família que se baseia na acolhida, na aceitação e no amor concreto ao próximo, descobrindo no outro a presença de Jesus. Como em Pentecostes, Maria acompanha nossas comunidades e as faz estar abertas a todos, aceitando plenamente a cada um.

Da mesma maneira que Maria é a mãe de todos, nós abrimos nossos corações e comunidades a todos. Dada a nossa multiculturalidade, nos enriquecemos com nossas diferenças e enfocamos nossa vida comunitária e missão, promovendo um autêntico espírito de família e um diálogo aberto.

Da mesma forma que Maria, queremos ser humildes em nossas vidas individuais e familiares para que nossas comunidades tenham o selo da simplicidade e para que coloquemos nossos dons a serviço do bem comum.

Assim como Maria pensou mais nas necessidades de sua parenta Isabel que nas suas próprias e se pôs a caminho para acompanhá-la, nós estamos atentos às necessidades de nossos irmãos e nos comprometemos a nos solidarizar com os empobrecidos à espera da justiça.²³

Procuramos servir Maria

Nós, membros das CLMs, procuramos imitar em nossas vidas, tanto individual como comunitária, as virtudes de Maria e as colocamos a serviço da sociedade onde temos que agir. A identidade marianista nos leva a testemunhar, com presença e empenho, que nossa devoção mariana segundo o Beato Guilherme José Chaminade, é uma devoção dinâmica, que vai além do ritual e afetivo e nos impulsiona à missão.

A Aliança com Maria renova nossos compromissos batismais. Assim, optamos por viver a missão permanente com Maria, para dar Jesus ao mundo, caminhando com Ela em humanidade e liberdade. Por esta aliança, confiamos-nos ao Espírito Santo, para que Cristo cresça em nosso interior e façamos realidade a missão de Maria.²⁴

NÓS NOS FORMAMOS

Descreva Maria com suas próprias palavras. Como se formou minha imagem de Maria? Manteve-se igual ou mudou? O que significa para mim uma aliança ou um pacto com Maria?

ORAMOS

Que papel Maria desempenha em minha oração pessoal e comunitária? O que nos ensinam as atitudes de Maria nas passagens da Escritura sobre a oração? Como nossa comunidade celebra as Festividades Marianas e os costumes locais?

AGIMOS

Descreva uma situação atual — local, nacional ou global — que seja um chamado à paz e à justiça. Como podemos dar uma resposta ao Magnificat? Como podemos imitar as atitudes de Maria em nossas ações?

Os Leigos Marianistas são pessoas que...

abraçam a missão de Jesus que está expressa na Escritura,
“Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

As Comunidades Leigas Marianistas são missionárias. Cada comunidade se esforça para viver em atitude de missão para seus próprios membros, para o resto das comunidades, para a Igreja e para o mundo.²⁵

Nossa vocação missionária, atenta aos sinais dos tempos, deve encontrar sua expressão na dedicação de nosso tempo, capacidades, energias e bens, a ações orientadas ao desenvolvimento da justiça e da paz, seja individualmente ou em comunidade. Cremos que para viver o Evangelho, a partir o espírito de encarnação que nos anima, não podemos fugir da realidade, frequentemente, contraditória e injusta.

Estamos abertos a qualquer obra missionária, como promotores ou colaboradores, considerando como particularmente próprias as que nos permitem trabalhar na transmissão da fé, pelos jovens e pelos mais necessitados.

As Comunidades Leigas Marianistas trabalham com as demais ramos da Família Marianista, para cumprir sua missão. Nosso espírito de família e de colaboração entre leigos e religiosos, inspirados ambos em Maria, é nossa contribuição particular à Igreja e ao mundo.

Estar presentes no mundo significa, para nós, tentar conhecê-lo, amá-lo e transformá-lo com o coração e a força de Jesus. Reconhecemos tudo o que é bom na história da humanidade e denunciemos tudo o que contribui com a opressão, violência e injustiça. “Revestimo-nos do amor do Salvador e da ternura de Maria”, as alegrias e sofrimentos, as esperanças e inquietudes do mundo nos afetam e nos preocupam.²⁷

Evangelizamos com nossa vida, que é expressão e testemunho de uma fé correspondente ao Evangelho. Vivemos em estado de missão permanente. A comunidade ajuda seus membros no discernimento e avaliação de seu projeto pessoal de missão. O testemunho da vida comunitária, em si mesmo, é um meio privilegiado da missão marianista.²⁸

Fiéis à nossa condição laical e atentos aos sinais dos tempos, nos sentimos solidários com os homens e mulheres de nosso mundo. Somos missionários, comprometidos com o anúncio do Evangelho. De acordo com este papel de missionários, buscamos a transmissão da fé pela “multiplicação de cristãos” e a formação de animadores de comunidades. Levando em conta as situações culturais de cada lugar, trabalhamos para a expansão do Reino de Deus no mundo.

Trabalhamos na construção de um mundo de paz e justiça, com uma opção preferencial pelos mais pobres.²⁹

Por esta Aliança com Maria, nós, membros das CLMs, compartilhamos uma identidade e uma missão comum, uma forma de ser comunidade e uma maneira de construir comunidades.

Assumimos nossa Aliança com Maria em uma celebração comunitária com expressões variadas de acordo com o lugar, respeitando nossa rica diversidade cultural.

Essa aliança é para nós um instrumento evangelizador que nos compromete a:

- Construir, a partir do testemunho, um modelo de vida familiar que respeite os dons e as vocações de cada membro e onde a liberdade responsável seja fruto de nosso amor;
- desenvolver comunidades fraternas e igualitárias, nas quais todos sejamos aceitos, sem exclusões nem discriminações;
- reafirmar nossa opção preferencial pelos jovens;
- participar da vida social, cultural, política e econômica em nossos lugares, ajudando a construir o Reino no trabalho cotidiano, anunciando a paz e a justiça e denunciando todas as situações opostas a ele;
- assumir nosso trabalho como uma parte importante de nossa relação com a realidade, onde nos é dada a oportunidade de manifestar nossa maneira de entender a vida;
- cuidar da vida e trabalhar pela integridade da Criação;
- compartilhar com simplicidade e humildade as expressões de fé e devoção comunitária.³⁰

NÓS NOS FORMAMOS

Como estamos como comunidade, “atentos aos sinais dos tempos” local, nacional e globalmente? Como nossa comunidade nos ajuda “a discernir e avaliar nossa missão pessoal?”

ORAMOS

Como nossa oração reflete o chamado para trabalhar pela justiça, pela paz, e pela integridade da criação? Como “compartilhamos com simplicidade e humildade as expressões de fé e devoção comunitária”? Como a oração ajuda nosso trabalho de missionários?

AGIMOS

Como respondemos, como Leigos Marianistas, aos sinais do tempos? Como podemos construir o Reino de Deus em nossas tarefas diárias? Como nossa comunidade pode “tomar parte na vida social, cultural e econômica em nossa região”?

Os Leigos Marianistas são pessoas que...

ajudam a construir e a sustentar comunidades de fé e de esperança.

O amor de Jesus nos impulsiona, como aos primeiros cristãos, a formar comunidades em torno Dele. Nossas comunidades são sinais do amor de Jesus perante o mundo e nos preparam e nos enviam, animando, purificando e sustentando nossa missão.³¹ Viver nossa fé em comunidades, a exemplo dos primeiros cristãos.³²

A vocação marianista iniciou-se em grupo. A comunidade foi uma das características que os fundadores introduziram nos grupos da Congregação de Bordéus e a multiplicação de comunidades, o método de evangelização que utilizaram. Na atualidade, estas comunidades, reconhecidas pela Igreja Católica como uma Associação Privada de Fiéis de Direito Internacional, estendem-se por todo o mundo e refletem a diversidade cultural da Igreja de hoje.

Num tempo como o nosso, caracterizado pela globalização, a competitividade e a obsessão pelo sucesso, necessitamos de uma comunidade, um lugar visível e concreto, que responda às necessidades dos homens e das mulheres comuns de pertencerem a um grupo, de transformarem o mundo e de se aprofundarem na dimensão comunitária de nossa fé.

Somos membros de uma Igreja, na qual os leigos estão assumindo maior corresponsabilidade na missão da mesma de levar a Palavra de Deus a todos os homens. Reconhecemos que a Igreja está comprometida com os problemas de nosso tempo e imersa na realidade o mundo de hoje, mas nos preocupam alguns traços de polarização e intolerância. Diante destes desafios, a CLM é chamada a dar uma resposta, levando em conta que a mensagem do Beato Chaminade continua tendo atualidade.

Estas cinco partes tentam expressar, não apenas uma definição desta característica de nossa identidade, mas também, dar um sentido de como deve ser vivida.³³

Somos comunidade de fé

Creemos que encontramos a salvação, a justiça e a liberdade na, e por meio da, comunidade. A Comunidade Trinitária — criadora, salvadora e santificante — é um modelo para as comunidades, que são fonte de vida e estão unidas, embora diferentes. Em Jesus Cristo, reconhecemos os demais como irmãos e irmãs, unidos com Maria e com todos os homens e mulheres no caminho do povo de Deus.

Nossa vida em comunidade dá sentido à nossa consagração a Maria e ao seguimento dos ensinamentos de nossos fundadores. Somos comunidades que vivem, profundamente, a aliança com Maria, cultivando seu espírito e os valores que Ela nos ensinou.

Fazemos da fé o centro de nossas vidas, entendendo que ela tem uma dimensão pessoal e outra comunitária e nos esforçamos em compartilhá-la com outros.

Temos nossas raízes no Evangelho e somos atentos à Palavra. Necessitamos uns dos outros como anunciadores da Boa Notícia. Nossa fé deve ser uma fé discernida, alimentada, celebrada e vivida em comunidade.

Experimentamos a comunidade como um dom e uma tarefa. Nós a entendemos como um chamado do Espírito e como fruto de nosso trabalho, como uma vocação e como uma opção de vida.

Só podemos compreender e desenvolver as relações interpessoais em nossas comunidades, entendendo a comunidade como sacramento da presença do Senhor e como manifestação da fé e do amor entre seus membros. Sustentarmo-nos na fé nos capacita para perseverar no diálogo, superar as dificuldades e descobrir o perdão, a reconciliação, o serviço e o amor, necessários para viver o compromisso comunitário em sua autêntica dimensão.

Ser em comunidade é fonte de alegria, ao experimentar a presença de Deus e os surpreendentes sinais de seu amor.

Somos parte da Igreja. Vivemos a Igreja em nível local e nacional. Oferecemos-lhe a experiência de nossa vida comunitária e ela nos envia em missão.

Somos comunidade de vida

Somos comunidade de homens e de mulheres leigos, de diferentes países, vivendo em um contexto multicultural. Temos idades distintas, estados de vida, personalidades, possibilidades econômicas, trabalhos e afeições. Vivemos comprometidamente em todos os âmbitos da vida: pessoal, social, político e econômico.

Cada comunidade se constitui pelo compromisso, livremente escolhido por seus membros, de ser em comunidade e participar ativamente dela.

A expressão mais concreta da vida da comunidade são as reuniões frequentes, os encontros e as celebrações. Os membros se reúnem de forma regular e frequente, segundo o critério de cada comunidade.

Rezamos juntos e reforçamos nossos vínculos comuns. Em alguns encontros, renovamos nossos compromissos na celebração da Eucaristia.

Ser em comunidade é uma parte integral e contínua de nossa vida diária. Nossas comunidades se caracterizam por um espiritualidade comum e pela tomada de decisões entre seus membros, de forma unida. Neste sentido, nossas comunidades diferem dos grupos que só lutam por uma causa concreta ou dão ajuda terapêutica.

Cada comunidade discerne sobre sua própria organização e sobre como desenvolver os valores característicos marianistas dentro de seu próprio contexto cultural.

Nossas comunidades são acolhedoras. Respeitamos as pessoas e estamos abertos à diversidade. Convidamos outras pessoas a reunirem-se conosco e damos as boas-vindas aos novos membros e convidados, com alegria e simplicidade.

Nossas comunidades são lugares para o discernimento pessoal e comunitário de nossa própria vida, de nossa pertinência ao grupo, estilo de vida e serviço, à luz da mensagem do Evangelho e do carisma marianista. Valorizamos o desenvolvimento das pessoas e animamos a formação permanente e o crescimento nos dons particulares que Deus nos deu. Tanto os membros, com seu plano pessoal de vida, como a comunidade, com seu projeto comunitário, buscam crescer em plenitude, maturidade e liberdade.

Nossas comunidades enviam e apoiam seus membros em seus compromissos de serviço e de construção do Reino de Deus. São fonte de motivação e de renovação, lugares de pertinência, de amizade e reconciliação que complementam e fortalecem sua vida familiar, a qual constitui sua primeira comunidade.

Em comunidade, desenvolvemos uma consciência crítica e aprendemos métodos para iniciar e animar a fé em comunidades que se iniciam; para realizar uma análise social e uma reflexão teológica, que nos ajude a discernir os sinais dos tempos e novas formas de servir e agir pela justiça e pela paz na aldeia global.

Nossas comunidades nos ajudam a que todas as dimensões da vida leiga constituam nosso culto a Deus. Nossa vida cotidiana, com seus desafios e ambiguidades, é nosso testemunho de fé e nossa forma de seguir Jesus segundo a espiritualidade marianista.

Assumimos a coragem de Maria no Magnificat, onde ela responde radicalmente às exigências do mundo e nos converte em sinais de esperança e testemunhos de fidelidade, igualdade e solidariedade no mundo de hoje.

Somos comunidade que constrói comunidades

Convidar e ajudar outros a viver a fé em comunidade é nosso meio fundamental de evangelização e de transformação social.

Cada nova comunidade desenvolve sua própria vida de oração, celebração, apoio mútuo, testemunho e ação social. Em seu desenvolvimento como comunidade, é orientada pela grande comunidade marianista e normalmente acompanhada por um leigo ou religioso, como assessor.

A criação de uma cultura marianista comum não impede que cada comunidade celebre suas próprias tradições e símbolos, mostrando a riqueza de sua diversidade cultural.

Cada comunidade se organiza segundo seu tamanho e atividades que desenvolve. Cada uma tem seu animador discernido ou escolhido por todos seus membros, que se responsabiliza especialmente pelo crescimento da fé, pela formação, acolhida e ação social comunitária.

As comunidades se autofinanciam e determinam a maneira de compartilhar os gastos comunitários. Cada comunidade contribui com os gastos gerais das CLMs em todos os seus níveis.

Para crescer e manter-se como comunidade, cada grupo deve renovar-se constantemente e permanecer aberto a novos desafios. Isto requer formação, oração e uma busca constante de orientação e de meios adequados.

A formação é um meio essencial de entender e de assimilar a dimensão comunitária do carisma marianista e nos proporciona conhecimentos que contribuem com o desenvolvimento de nossas comunidades. Desta maneira, os membros deixam de estar centrados em si mesmos para mergulhar na missão e nas necessidades dos outros.

Cada comunidade é em si mesma uma missão permanente e cada membro do grupo é especialmente missionário, quando trabalha ativamente para criar e aumentar a comunidade.

Somos comunidade em “Missão permanente”

Em Pentecostes, Maria ajudou a primeira comunidade da Igreja a sustentar a fé, a permanecer na oração e na espera do Espírito. Ela é modelo de espiritualidade apostólica para aqueles cuja missão se inspira no Evangelho.

Nossas comunidades não são um fim em si mesmas, portanto, vivemos nosso espírito missionário não só na comunidade, mas em todas as nossas relações com o mundo.

- Nossa experiência de vida dentro da comunidade nos prepara para a missão.
- A oração nos abre à ação de Deus e incrementa nossa sensibilidade para as necessidades dos demais.
- A formação aprofunda nossa compreensão do amor de Deus a todos os homens e da necessidade de libertação.
- A vida comunitária constrói, fortalece e anima a relação com os outros.

Apoiamos a participação de nossos membros em distintos serviços no mundo.

- Construimos comunidade como missionários de Maria, em todos os campos de ação em que trabalhamos.
- Animamos nossos membros a viver plenamente o Evangelho, de uma maneira especial, na vida pública.
- Fomentamos as atitudes missionárias entre seus integrantes, com outras comunidades, com a Igreja e com o mundo.
- Estamos abertos e apoiamos novas iniciativas missionárias.

Inspirados no canto do Magnificat, com Maria, nossas comunidades procuram estar abertas ao Espírito, a lutar contra a injustiça e a proclamar uma mensagem de libertação e de esperança.

- Assumimos a opção preferencial pelos pobres e marginalizados e lutamos pela justiça e pela paz, pela defesa dos direitos humanos, pela promoção humana, relações integrais e pelos valores ecológicos.
 - Prestamos atenção especial no início e na manutenção das CLMs, nas quais se acolhe os jovens.
 - Nosso espírito de família e a colaboração entre todos os membros da Família Marianista é nossa contribuição específica à renovação da Igreja.³⁴
-

NÓS NOS FORMAMOS

Como “nossa comunidade anima a formação permanente e o crescimento dos dons particulares que Deus nos deu”? Como “procuramos crescer em plenitude, maturidade e em liberdade?”

ORAMOS

Como se “discerne, alimenta, celebra e se vive nossa fé em comunidade”? Como nossa oração reflexiona, ajuda e cultiva nossa espiritualidade apostólica?

AGIMOS

Como nossa comunidade é, ao mesmo tempo, “dom e tarefa”? Como “animamos nossos membros a viver o Evangelho na vida pública?”

Os leigos marianistas são pessoas que...

crecem para ser um sinal profético dentro da Igreja.

Como membros da Família Marianista, composta pelas Comunidades Leigas Marianistas, pelas Filhas de Maria Imaculada, Companhia Marianista e Aliança Marial, promovemos os aspectos marianos da Igreja. cremos que este modelo mariano é nosso presente à Igreja e que o Espírito Santo nos guiará para contribuir com a construção de uma nova humanidade. Esperamos ser um sinal profético em nossa sociedade e apoiar o crescimento de uma Igreja com as seguintes características:

- Aberta, suas portas estão abertas a todo aquele que busque a Deus.
- Igualitária, onde todos somos ouvidos e animados a nos expressar igualmente, e onde temos os mesmos direitos, sem levar em conta sexo, raça, educação, estado civil ou posição social.
- Participativa, onde a autoridade é entendida como um serviço sem privilégios, onde se abrem canais de consulta para as decisões e para as designações; e onde ninguém se sente excluído por pensar de maneira diferente.
- Dialogante, disposta à escuta e à inter-relação de pessoas e grupos, antes que ao julgamento e à condenação e que permita explorar os limites do conhecimento humano, com a confiança colocada no Espírito Santo.
- Solidária e afetiva, próxima das pessoas concretas, compartilhando suas alegrias e suas tristezas.
- Paciente, respeitando e compreendendo as diferentes etapas de crescimento dos outros.
- Corajosa, para defender a justiça e a verdade na construção do Reino.

Finalmente, uma Igreja onde todos nos sintamos corresponsáveis pelo Reino de Deus.³⁵

NÓS NOS FORMAMOS

Como nossa comunidade pode nos formar nas características da dimensão mariana da Igreja? Como nossos métodos de formação podem refletir estas características?

ORAMOS

Como podemos refletir a dimensão mariana da Igreja em nossa oração? Como cada característica pode fazer nossa relação com Deus e com os demais mais profunda?

AGIMOS

Que características da dimensão mariana da Igreja estão presentes em nossa Igreja? Que características estão faltando? Como podemos, como Comunidades Leigas Marianistas, promover ativamente e imitar a dimensão mariana da Igreja?

Os leigos marianistas são pessoas que...

crecem na oração e na fé

Procuramos encarnar este carisma em nossas vidas. Queremos centrá-las em Jesus, Evangelho de Deus e evangelizador do mundo.

Para isso, fazemos nosso o caminho de Maria que responde livre e generosamente ao chamado do Espírito:

- Trabalhamos pela construção do Reino de Deus, atentos aos sinais dos tempos, plenamente encarnados no mundo e solidários com os pobres e marginalizados.
- Convivemos em um espírito de família, baseado na acolhida, serviço, interesse pelo bem do outro, alegria, simplicidade, respeito à pessoa e ao seu ritmo de crescimento e compromisso.
- Para responder à nossa vocação, nós, leigos marianistas, nos consagramos a Maria; isso implica:

*Uma ratificação consciente e livre da consagração a Deus, feita no Batismo e na Confirmação;

*Uma específica e pública adesão a Maria em sua missão de oferecer Jesus ao mundo.

Fiéis a esta vocação, nos comprometemos a...

... dedicar tempo à oração pessoal e comunitária (rezando a Oração das Três e a Consagração a Maria regularmente, segundo os costumes de cada lugar);

... escutar a Palavra e celebrar em comum nossa fé, por meio da Eucaristia;

... desenvolver a fé pessoal e crescer na assimilação, vivência e transmissão do carisma marianista;

... elaborar o projeto pessoal de vida e discerni-lo em comunidade;

... estar abertos à direção espiritual de outros;

... desenvolver habilidades de análise cultural e social que nos ajudem a interpretar com precisão os sinais dos tempos;

... desenvolver habilidades que nos conduzam a ações pessoais e comunitárias para a construção de um mundo mais justo e mais humano;

... trabalhar com responsabilidade e atitude de serviço nos diferentes campos da vida (família, trabalho, movimentos sociais, políticos e gremiais, associações vicinais, paróquias, colégios etc.);

... participar ativamente da vida comunitária. Nossas comunidades, sinais de unidade, são também lugar de oração, formação, reflexão da Palavra, reconciliação e renovação do compromisso de serviço aos demais.³⁶

Nossa espiritualidade nos anima e impulsiona a dar respostas realistas e efetivas para a transformação dos distintos âmbitos de nossa vida: pessoal, familiar, educativo, laboral, social, político, econômico, cultural e eclesial.³⁷

NÓS NOS FORMAMOS

Como indivíduos e como comunidade, “estamos comprometidos em desenvolver nossa fé e crescer na assimilação, vivência e transmissão do carisma Marianista”? Como nossa formação atual nos ajuda a “dar respostas realistas e efetivas aos problemas do mundo para a transformação dos diferentes campos: pessoal, familiar, educativo, laboral, social, político, econômico, cultural e eclesial, de nossa vida”?

ORAMOS

Qual é meu estilo favorito de oração? Qual é o estilo preferido de minha comunidade? Quais são nossos pontos fortes e fracos na oração? De que guia espiritual dispomos?

AGIMOS

Como leigos marianistas, como podemos imitar Maria, “que responde livre e generosamente ao chamado do Espírito”, em nossas orações? Como podemos “viver nossa consagração a Deus no Espírito de Maria” em nossa vida diária?

O leigos marianistas são pessoas que...

dão tempo e talento à Família Marianista e dinheiro para sustentar nossa organização leiga

Fazemos parte da Família Marianista, onde partilhamos um carisma comum, a partir de nossa identidade leiga. Cada rama da Família Marianista se enriquece com a mútua colaboração para um melhor serviço à missão da Igreja.³⁸

CLMs são comunidades que fazem parte de uma comunidade mais ampla, a Família Marianista, que inclui quatro ramas: a Aliança Marial, as Filhas de Maria Imaculada, a Companhia de Maria e as Comunidades Leigas Marianistas.³⁹

Nós, leigos marianistas, nos organizamos em pequenas comunidades que se agrupam em nível local, regional e/ou nacional e internacional. Cada grupo tem a autonomia própria de seu nível. Em cada um destes níveis, existe uma pessoa ou equipe responsável leigo e um assessor leigo ou religioso marianista.⁴⁰ As CLMs se organizam em diferentes níveis: local, nacional, regional e internacional, dos quais todos os membros estão convidados a participar.⁴¹

As Comunidades Leigas Marianistas, em todos os seus níveis de organização e através de cada membro, procuram participar da missão, das atividades e das decisões da Igreja.⁴²

As comunidades isoladas são incompletas. Através da organização nacional, cada comunidade leiga marianista está unida às outras CLMs de seu próprio país ou região e, através da Organização Internacional, com o resto das CLMs espalhadas pelo mundo. Assim, todas as comunidades se enriquecem com uma visão mundial, mais ampla, que transcende as preocupações locais.

Cada comunidade marianista é, ao mesmo tempo, local e universal. Age localmente, mas compartilha do esforço de toda a multicultural Família Marianista, de oferecer Cristo ao mundo como fez Maria.

As CLMs participam da criação dos Conselhos da Família Marianista e são membros de plenos direitos dos mesmos, nos diferentes níveis, local, nacional, regional e mundial. Nossas relações com as outras ramas da Família Marianista se baseiam na fraternidade, igualdade e respeito à autonomia e à diversidade, e na responsabilidade compartilhada. Deste modo, somos testemunhos da visão profética da Igreja que nossos fundadores tiveram.⁴³

Apoiamos o trabalho do Conselho Mundial da Família Marianista, especialmente, em seus esforços por unir a todos os marianistas numa vocação comum.⁴⁴

Os gastos de organização e funcionamento das Comunidades Leigas Marianistas são custeados por colaborações de seus membros.⁴⁵

NÓS NOS FORMAMOS

Quanto sabemos das quatro ramas da Família Marianista: Aliança Marial, Filhas de Maria Imaculada, Comunidades Leigas Marianistas e Sociedade de Maria? Quanto Sabemos das Comunidades Leigas Marianistas em nosso país, região e em nível internacional? Aonde podemos encontrar mais informação?

ORAMOS

Como nossa oração pode mostrar nosso espírito de família? Como nossa oração pode ajudar a formar e cultivar nossa comunidade de comunidades? Como nossa oração pode oferecer um apoio colaborador em nossa missão mútua e em tempos de necessidade?

AGIMOS

Como podemos apoiar e promover o trabalho dos Conselhos de Família? Como podemos apoiar e promover o trabalho de nossas estruturas locais e nacionais das CLMs? Como podemos apoiar o trabalho da Organização Internacional das Comunidades Leigas Marianistas?

Notas

I= Identidade das Comunidades Leigas Marianistas (1993)

MN= A Missão nas Comunidades Leigas Marianistas (1997C= Ser em Comunidade (2001)

MR= Em Aliança com Maria (2005)

1 I, 1
2 MR, 2
3 I, 1
4 MN, 3.1
5 MN, 1.1
6 MR, 3
7 MN, 4.3
8 MR, 30
9 MN, 1.3
10 I, 1
11 MN, 1.2
12 I, 1
13 MN, 1.4
14 MN, 3.2
15 I, 2
16 I, 2.2
17 MN, 4.1
18 MN, 4.2
19 MR, 4
20 MR, 5
21 MR, 6-16
22 I, 2.1
23 MR, 17-25
24 MR, 26- 28
25 MN, 5.4
26 MN, 6.1-6.3
27 MN, 2.1-2.3
28 MN, 5.1-5.3
29 I, 2.4
30 MR, 29-31
31 MN, 3.3
32 I, 2.3
33 C, Preâmbulo
34 C, 1.1-4.3.3
35 MR, 32
36 I, 3-3.3
37 MN, 2.4
38 I, 4.3
39 C, 5.1
40 I, 4.1
41 C, 5.2
42 I, 4.4
43 C, 5.3-5.5
44 MN, 6.4